



Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas

## DISCUSSÃO SOBRE O AUMENTO DO DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS: UMA ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA \*

*Discussion on the increase in hate speech in social networks: a bibliographic analysis*

Darlice, SILVA MONTE (UFPI)<sup>1</sup>

José, RIBAMAR LOPES BATISTA JR (UFPI)<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho aborda a discussão sobre duas matérias publicadas na revista *Veja* no ano de 2020. Objetiva de forma geral apontar a fala de pessoas socialmente influentes como um dos fatores para esse aumento indesejado e de forma específica apresenta a Ideologia e o Discurso como veículos para a propagação e manutenção de uma cultura de ódio. A análise realizada baseia-se na abordagem dialética-relacional de Fairclough na perspectiva da Análise de Discurso Crítica – ADC. Na conclusão, verifica-se que a fala das pessoas publicadas nas redes sociais deve ser planejada, pois influencia na ideologia e no discurso de quem os segue nas mídias e os interlocutores, devem ter o interesse em pesquisar a veracidade das informações obtidas, antes de divulgá-las, esses dois atos podem constituir a solução para diminuir o discurso de ódio que transforma a vida de pessoas e pode destruir famílias e/ou sociedades.

**Palavras-Chave:** Discurso; Ideologia; Sociedade

### ABSTRACT

*The present work addresses the discussion on two articles published in *Veja* magazine in the year 2020. It aims in general to point out the speech of socially influential people as one of the factors for this unwanted increase and specifically presents Ideology and Discourse as vehicles for the propagation and maintenance of a culture of hatred. The performed analysis is based on Fairclough's dialectical-relational approach from the perspective of Critical Discourse Analysis - ADC. In conclusion, it appears that the speech of people published on social networks should be planned, as it influences the ideology and discourse of those who follow them in the media and the interlocutors, they should be interested in researching the veracity of the*

\* Este artigo constitui uma versão ampliada e melhorada a partir de uma análise apresentada no Congresso Nacional de Ensino-aprendizagem de Línguas Linguística e Literaturas – CONAEL, em setembro de 2020

<sup>1</sup> Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil. Programa de pós-graduação em Letras - PPGEL; ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0484-7316>; darlicemonte@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Universidade Federal do Piauí, Piauí, Brasil. Programa de pós-graduação em Letras - PPGEL; ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4777-3305>; ribas@ufpi.edu.br

*information obtained, before to divulge them, these two acts can constitute the solution to reduce the hate speech that transforms people's lives and can destroy families and / or societies.*

**Keywords:** Speech; Ideology; Society

## 1. Violência nas redes sociais

De acordo com as matérias discutidas, que constituem o corpus deste artigo, a saber, “Lições de ódio online” de Thomas Traumann (2020) e “A retórica de Bolsonaro: o que revelam os discursos na pandemia” de Maria Clara Vieira e Caio Mattos (2020), o Brasil passa por modificações no âmbito comportamental de seus cidadãos, aparentemente uma mudança brusca e que alude a violências verbais e físicas. A intolerância agora faz parte de nossas vidas, o descaso com o próximo e a banalização de atos violentos nos levam a aceitar a violência como aspecto naturalizado da cultura.

A quem tem acesso às redes sociais como *twitter*, *facebook*, *whatsapp* dentre outros aplicativos e sites, o fenômeno pode ser notório no que diz respeito ao aumento de ofensas, demonstrações de repúdio e racismo, até mesmo de ameaças físicas, sem contar no aumento de notícias sobre feminicídio, descaso, discursos de discriminação. Em resumo o discurso de ódio está em evidência.

Apresentamos no presente artigo uma proposta à luz da Análise de Discurso Crítica – ADC, por entendemos, assim como Fairclough (2016) que “...o discurso é moldado por relações de poder e ideologias e os efeitos construtivos que o discurso exerce sobre as identidades sociais, as relações sociais e os sistemas de conhecimento e crença, nenhum dos quais é normalmente aparente para os participantes do discurso” (p. 33). Portanto, é nesse aspecto que os efeitos do discurso de ódio, partindo de pessoas insígnas nas mídias, soa naturalizado para aqueles que têm acesso às postagens nas redes sociais.

Para a discussão de uma causa do aumento do desrespeito entre os cidadãos nas redes sociais, isto é, do discurso de ódio, principalmente no período que iniciamos a quarentena no Brasil, fazemos algumas considerações acerca dos discursos proferidos pelo atual presidente do país, pois é a figura que ocupa o mais alto cargo na política, logo exerce influência em um grande número de atores sociais. Assim são denominados os cidadãos de acordo Fairclough (2016), pois são influenciados pelas ideologias através dos discursos hegemônicos, de uma classe dominante, mas também podem conscientizar-se de sua condição de dominados através de uma autorreflexão e então, buscarem meios para transformar e mudar essa situação. Para que aconteça essa autorreflexão é necessário a busca por informações verídicas e relatos históricos.

A retórica, termo aqui utilizado no sentido de arte/técnica de falar bem para persuadir o ouvinte, faz parte do discurso e por isso é fundamental para criar e manter uma relação boa ou ruim entre os cidadãos,

pois como vimos, a ideologia hegemônica permeia a sociedade através dos discursos veiculados principalmente nas mídias. No que diz respeito ao campo político de uma sociedade ela é basilar para o desenvolvimento de qualquer campanha e/ou projeto voltado para o social.

Por isso, enfatizamos a importância de uma retórica pacífica, tolerante e respeitosa partindo dos nossos políticos, para uma possível solução, ou seja, a diminuição da violência virtual. Visto que as pessoas públicas estão mais expostas, e suas redes sociais possuem mais visualizações, portanto adquirem um alcance maior entre os cidadãos. Consideramos importante ressaltar que a palavra político, neste trabalho, conota a pessoa pública, que participa de negócios referentes à comunidade, e não especificamente à pessoa ligada a um partido político, mas que mantém algum tipo de influência social.

Diante do cenário crescente de desrespeito nas redes sociais, no qual nos encontramos, a discussão acerca de uma possível causa para esse problema pode facilitar na busca por soluções que melhorem o convívio em sociedade. Justificamos então a realização deste artigo na esperança de contribuir com a redução do discurso de ódio presente na vida das pessoas, antes que se naturalize e passe a ser aceito como fenômeno inerente ao ser humano. Acreditamos que diante de uma plena conscientização do problema, os cidadãos têm a chance de realizarem uma autorreflexão e possam corrigir qualquer intenção de corroborar com a propagação desse mal.

No presente artigo fizemos uso da pesquisa bibliográfica, segundo Paiva (2019), é um método de pesquisa qualitativa, que se utiliza da revisão de literatura para análise de um fato selecionado, de modo a contextualizá-la e dialogar com informações já existentes sobre o objeto de estudo.

## 2. Mudanças comportamentais

Em junho de 2020, a revista *Veja*, publicou uma matéria sobre a retórica do atual presidente do Brasil, de autoria de MATTOS C., VIEIRA M. C., acerca da pandemia provocada pelo *corona vírus*, o artigo constitui-se de uma análise das falas do então presidente, conectando a pandemia à economia, isto é, o momento delicado de quarentena só é observado sob o foco econômico, deixando-se à parte, de acordo com os dados apresentados na matéria, o fator humanitário, no qual de um lado temos as perdas de entes, acarretadas pela doença que o vírus provoca, Covid – 19, e de outro lado temos as pessoas que vivem em condições sanitárias precárias, logo não possuem meios para prevenirem-se contra o vírus.

A mesma revista, em julho de 2020, publicou um artigo de opinião, cuja autoria pertence ao jornalista e consultor de comunicação Thomas Traumann, intitulado: “Lições de ódio online”, no qual aponta uma reportagem publicada em outubro de 2018 como sendo a primeira de cunho comprobatório do esquema

ilegal de disparos em massa de mensagens pelo *WhatsApp* que impulsionaram a eleição do atual presidente, esse tipo de atitude também foi usada por outros grandes políticos de outros países.

Aqui no Brasil, a repórter responsável pela publicação da notícia, relatou que passou a ser perseguida nas redes sociais, virou *meme* e seu filho foi obrigado a ouvir insultos sobre sua mãe. Claramente percebemos que mãe e filho são vítimas de discurso de ódio.

Defendemos que a fala de pessoas que se encontram em situação de destaque social, ocupam lugar economicamente privilegiado e pertencem a um espaço de destaque nas mídias. Assim, tornam-se influenciadoras nas opiniões, nos comportamentos e nas ideologias dos cidadãos que acompanham nas redes sociais os acontecimentos divulgados.

Essas falas fazem parte de um fenômeno maior chamado de discurso, segundo Batista J., Melo e Sato (2018), é entendido como práticas sociais, isto é, a linguagem em seu uso concreto, considerando o ciclo de produção, o tipo de linguagem, a saber: verbal, escrita ou sinalizada, dentre outras formas, considerando o momento no qual foi proferida, a quem foi dirigida (consumo dos textos), por quem foi realizada, através de qual meio físico foi divulgada (distribuição), o contexto histórico, social, enfim, tudo que está ligado aos envolvidos na prática discursiva, o que conhecemos através das condições de produção.

Para a compreensão de nosso artigo, também faz-se necessária a definição de ideologia, aqui apresentada de acordo com Vilmar de Sousa(2015), pois acreditamos que ideologia está implícita nas manifestações da vida individual e social, isto é, temos o conjunto de crenças e atitudes reunidas na cultura que podem ser mantidas ou questionadas pelo cidadão, como sendo ainda um espaço para criação, manutenção e mudança das relações de poder gerenciadas na sociedade de forma naturalizada. (dominação e exploração).

Notamos a importância de ressaltar que a cultura se constitui dos fatos históricos, e esses podem chegar ao conhecimento dos atores sociais de maneira completa, como através dos livros, artigos, enciclopédias, por intermédio da escola e através dos meios tecnológicos. No entanto, também podem chegar de forma incompleta, por exemplo, sem o contexto da época, sem informações relevantes para a compreensão esperada, o que pode acarretar em ambiguidades, contradições ou ainda na negação de um fato.

Entendemos como Robins (1979) que vários ramos do saber e os fatos culturais são ao mesmo tempo produto do seu passado e matriz do seu futuro, ou seja, a cultura na qual estamos inseridos é reflexo de transformações ocorridas na sociedade ao longo da história. Assim temos a possibilidade de manter esses traços culturais, corroborando com o fenômeno chamado por Robins (Idem) de continuidade, ou quebramos a regra e descontinuamos, de forma a encontrar novos caminhos para a sociedade, reconstruindo a cultura.

Portanto, nosso discurso é formado pela cultura, valores, crenças, influências históricas, constituindo a parte social de nossa memória, quanto às experiências individuais como as vivências, sentimentos e emoções formam a memória pessoal. Esse fenômenos juntos, memória social e individual constituem a ideologia de cada cidadão.

É através da memória que nos constituímos enquanto seres sociáveis, pois ainda em conformidade com Batista J., Melo e Sato (2018), os discursos enquanto prática social, enquanto textos que circulam na nossa cultura, fazem parte dessa construção. Por isso defendemos a importância dos discursos serem elaborados de forma simples, objetiva e coerente com seu contexto, de forma que se tornem compreensíveis por, pelo menos, grande parte das pessoas que tenham acesso a eles. Chamamos atenção também para o cuidado com o uso de metáforas, momento no qual uma palavra, termo ou enunciado é utilizado fora do senso comum, fora de seu sentido habitual, conotando setidos.

Muito comum na atualidade, são discursos que abandonam os dados científicos e, outras vezes, os negam sem maiores propósitos aparentes e defendem inteiramente o “achismo”. Essa tendência autoriza muitas falas sem fundamentação científica a tomarem lugar nas redes, e por estarem protegidas por uma “tela de computador” pensam ter o direito de influenciar de forma insensata a população que os segue.

Os discursos, principalmente de pessoas influentes nas mídias, devem ser pensados e refletidos antes da publicação, para que não haja informações distorcidas, ou ambíguas, pois podem influenciar negativamente nas atitudes das pessoas com pouca informação histórica, ou sem interesse em pesquisar fatos comprobatórios.

Outra situação dentro desse contexto de influências nas redes sociais é o simulacro da realidade, tratado filosófico de Jean Baudrillard, no qual, conforme Thiry-Cherques (2010), encontramos afirmações de uma realidade que nunca existiu, ou que há muito deixou de existir, o sentido da existência não é real, ao contrário, é simulado. A exemplo, dizermos que as cotas para negros nas universidades públicas é política de proteção exagerada, ou desnecessária porque no Brasil não existem casos racistas, quando o próprio noticiário mostra que o número de pessoas que moram em situações de risco, sem condições sanitárias adequadas e com o menor salário são pessoas negras.

Não vamos adentrar em outras diversas situações, porque reconhecemos nosso espaço resumido disponibilizado no formato de artigo. Mas sabemos a existência de outras formas de discriminação como a de gênero, classe social...

Não queremos, contudo, resguardar o leitor/ouvinte da responsabilidade de saber selecionar as informações úteis, ou que servem aos seus interesses e pesquisar a idoneidade do que é dito antes de repassar algo fora de contexto. Para isso podem fazer uso das ferramentas tecnológicas, dos livros, da própria escola.

### 3. Conclusão

Por fim, reconhecemos a importância dos discursos de pessoas influentes divulgados nas redes sociais, para a formação ideológica e conseqüentemente constituinte dos discursos que também compõem a cultura, reconhecemos que através deles é possível começarmos uma mudança no comportamento da sociedade em prol de um discurso mais ameno, solidário e respeitoso, onde as diferenças como as de gênero, cor e classe social sejam respeitadas, diminuindo assim a quantidade de discursos de ódio nas redes sociais e conseqüentemente na cultura.

A busca pela veracidade por parte dos cidadãos também é de valor imensurável para a transformação da sociedade, o fato de saberem o que realmente está sendo dito diante do contexto presente e conseguir identificar um discurso de ódio, trará autoconfiança para refutar ou simplesmente ignorar, sem alimentar ainda mais esse tipo de atitude.

Entendemos que a ideia de autorreflexão só é possível diante das condições de produção encontradas nos contextos social e histórico constituintes da cultura nas qual o sujeito está inserido. Essas condições dependem, principalmente, dos cidadãos políticos influentes e em seguida da preocupação do próprio indivíduo em buscar informações dentro da história do homem, para que diante dessas informações possa comparar fatos históricos com os atuais e assim, ter ciência e instrumentos para identificar discursos que atuam na manutenção de uma sociedade injusta.

Com esse artigo não temos a intenção de supor um problema discutido à exaustão, ao contrário estamos cientes de que, apesar de já haver outros trabalhos nessa linha de pesquisa, ainda há muito a ser dito no que tange à busca para desenvolver meios e mecanismos que possam melhorar nossa convivência social.

O intuito maior que existe é o bem estar da população, sem discriminações ou preconceitos, com a manutenção de um ambiente onde todas as pessoas possam ser respeitadas e consigam conviver de forma tolerante em relação à opinião do outro. Um ambiente que seja governado para promoção do bem estar coletivo.

#### Referências:

BATISTA, J. R. L.; SATO, D.T.B; MELO, I. F. (orgs.) **Análise de Discurso Crítica**. Para linguistas e não linguistas. São Paulo: Parábola, 2018.

FAIRCHLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Coord. trad. rev. técnica e pref . I. Magalhães. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2016. 2 ed.

MATTOS C., VIEIRA M. C. **A retórica de Bolsonaro: o que revelam os discursos na pandemia**. Publicado em: 19 de junho de 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br> Acesso em: 18 de setembro de 2020.

PAIVA, V. L. M. de O. **Manual de Pesquisa em Estudos Linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.

ROBINS. R.H. **Pequena história da Linguística**. Brasília: INL,1979. Tradução: Luiz M. M. de Barros.

SOUZA. V. F. O lugar do conceito de ideologia na Análise de Discurso Político (ADP) à luz da Análise Crítica de Discurso (ACD). **Santa Maria**: Letras, 2015. v. 25, n. 50. P. 421- 432.

THIRY-CHERQUES. H. R. Baudrillard: Trabalho e hiper-realidade. **RAE - eletrônica**, São Paulo, v. 9, n. 1, janeiro-junho, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1676-56482010000100008>>. Acesso em: 14 de agosto de 2020.

TRAUMANN. T. Lições de ódio online. **Revista Veja**. Publicada em: 27 de julho de 2020. Disponível em: <https://veja.abril.com.br>>. Acesso em: 30 de julho 2020.

**AGRADECIMENTOS:** Não posso deixar de elencar a importância da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, que através do seu programa, de bolsas de estudo sem o qual essa pesquisa não seria realizada, auxilia na manutenção das produções científicas dos discentes das Universidades.